

## **PREFÁCIO**

---

**RUY ROSADO DE AGUIAR JÚNIOR\***  
*Ministro do Superior Tribunal de Justiça*

A dissertação com que o Prof. Jorge Cesa Ferreira da Silva alcançou o grau de Mestre em Direito, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, enfrenta dois temas de marcante atualidade no Direito das Obrigações: a classificação dos casos de descumprimento do contrato e o emprego do conceito da boa-fé objetiva para definir o inadimplemento. Essas questões foram inicialmente propostas na doutrina brasileira pelo Prof. Clóvis do Couto e Silva, cujas lições orientam o estudo do Direito Privado no Curso de Pós-Graduação em Direito da UFRGS, e cada vez mais atraem a atenção dos juristas. A concepção da obrigação como processo e a consciência de que o princípio ético da lealdade pode criar e limitar direitos e obrigações permitem a visualização da relação contratual sob novas perspectivas, muitas inovadoras, outras passíveis de controvérsia, mas todas evidenciando e acentuando o progresso no aprofundamento dos temas de Direito Civil.

O autor parte da proposta de Staub sobre a violação positiva do contrato, que procurou dar explicação para as hipóteses não compreendidas na classificação de inadimplemento elaborada pela doutrina alemã a partir do BGB; em seguida, examina com profundidade e competência a literatura alemã que frutificou a respeito do tema. Para defender a sua tese de que, no Direito brasileiro, a violação positiva é um gênero que se distingue da mora, o autor sustenta ser a mora idéia sempre relacionada à questão temporal, razão pela qual o descumprimento que assume outra feição, que não seja a da impossibilidade ou da mora, deverá ser incluído na classe da violação



<http://bdjur.stj.gov.br>

---

\* Aposentado do cargo de Ministro do STJ, a partir de 12/8/2003.  
AGUIAR JÚNIOR, Ruy Rosado de. Prefácio. In: SILVA, Jorge Cesa Ferreira da. **A boa-fé e a violação positiva do contrato**. Rio de Janeiro; São Paulo: Renovar, 2002. p. XI-XIII.

positiva do contrato, que seria “toda violação culposa da obrigação que não constitua mora ou impossibilidade”.

É bem possível que se possa dar à mora, no nosso sistema, conceito mais amplo, a compreender também outras situações de cumprimento imperfeito, mas essa discussão servirá apenas para evidenciar a qualidade da obra que ora se publica, que não hesita em propor novas e instigantes soluções a velhas questões.

Para trabalhar com as hipóteses de descumprimento caracterizadoras de violação positiva do contrato, o jovem Mestre se utiliza do conceito da relação jurídica complexa, segundo o qual “diversas obrigações paralelas interagem por meio de um conjunto de relações internas, de sorte que o inadimplemento de uma pode gerar o de todo o contrato”, e do princípio da boa-fé, que preside a relação obrigacional e auxilia na definição dos deveres laterais e das diversas hipóteses de incumprimento.

O estudo se caracteriza pela cuidadosa comparação entre o Direito alemão, onde a questão surgiu, e o brasileiro. O autor pretendeu, com essa aproximação, aproveitar a construção científica lá desenvolvida para reinterpretar o nosso sistema, aperfeiçoando-o do ponto de vista científico, estabelecendo as coordenadas que permitem uma visão abrangente das situações incluídas entre os casos de violação positiva do contrato, à luz do nosso ordenamento legal.

A vivência do foro mostra a quantidade de casos que poderão ser enquadrados no conceito de “violação positiva do contrato como inadimplemento decorrente do descumprimento culposos de dever lateral”, e neste livro os interessados encontrarão a segura orientação doutrinária e a clara exposição das situações de fato que o tema sugere.



Jorge Cesa Ferreira da Silva conheci nos bancos acadêmicos, acompanhei sua brilhante passagem pelo Mestrado, destacado colega de outros jovens juristas que hoje se afirmam no ensino e na literatura do melhor nível, e o reencontro – para satisfação pessoal minha - na oportunidade do lançamento desta importante contribuição ao estudo do direito contratual.

Brasília, 25 de junho de 2001.

Ruy Rosado de Aguiar Júnior

